

VOTO

POLÍTICA, CULTURA E NEGÓCIOS 158

A portrait of Renata Abreu, a woman with long brown hair, smiling. She is wearing a white blazer over a pink top. The background is a stylized, abstract pattern of blue and gold shapes.

MULHERES QUE INSPIRAM O BRASIL

Renata Abreu

Advogada e presidente nacional do Podemos

Antônio Augusto Mayer dos Santos
As desproporções estaduais no
Congresso Nacional

marcas de valor
Instituto Millenium
e a agenda liberal

mentes verdes
O protagonismo brasileiro
na captura de carbono



Sua saúde merece

“Para cuidar da sua saúde,
é sempre bom ter em quem confiar.
Eu confio na EMS.”

Antônio Fagundes

A EMS está há quase 60 anos investindo em tecnologia para cuidar da saúde dos brasileiros. Nosso esforço diário em inovação e pesquisa garante medicamentos de qualidade para que você tenha toda a confiança na hora de cuidar da saúde. Por isso, quando for escolher seu medicamento, peça pelos melhores medicamentos do país.

EMS. Sua saúde merece.



VOTO

POLÍTICA, CULTURA E NEGÓCIOS

PRESIDENTE GRUPO VOTO
Karim Miskulin
karim@revistavoto.com

DIRETORA DE EVENTOS E
NOVOS NEGÓCIOS
Laura Regenin
eventos@revistavoto.com

COORDENAÇÃO EDITORIAL

NOTÓRIO
ESTRATÉGIA & REPUTAÇÃO

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Natália Giordano

CAPA
Felipe Aronne

CONTEÚDO
Fernando Guimarães
Larissa de Bem
Lucas Dalfrancis
Paula Tweedie
Thiago Zahreddine

COLUNISTAS
Alexandre Krueel Jobim, Antônio Augusto
Mayer dos Santos, Ju Nakad, Karene Vilela e
Marco Antônio Campos.

As opiniões expressas nos artigos assinados
são de responsabilidade de seus autores.
Todos os direitos reservados.

PERIODICIDADE
Mensal

ASSINATURAS
secretaria@revistavoto.com

São Paulo/SP
Rua Professor Atilio Innocenti, 474,
conjuntos comerciais nº 509/510.
Edifício Lead Offices Faria Lima - Itaim -
CEP: 04538-001 - Fone: (11) 3846-7222

Porto Alegre/RS
Av. Carlos Gomes, 1.155/902 -
CEP: 90480-004

EDITORIAL

Um Brasil que pulsa

Dizer que a vida flui no Brasil depois do Carnaval não é bobagem. Ainda mais depois de eleições tão acaloradas e seus desdobramentos nada amistosos. Investimentos externos no país, nos primeiros 90 dias do governo Lula, estão patinando. Acanhados todos estão, inclusive os investidores brasileiros. E o problema não é de direção no Planalto, há um receio horizontal no mercado sobre a instabilidade do cenário social, indissociável do jogo macro-econômico.

Se no Brasil o clima é de hesitação, percebo em São Paulo que a temperança de espírito de Tarcísio de Freitas é um convite para quem busca investir. Em recente edição do Brasil de Ideias, testemunhei um discurso do governador de exatos 30 minutos. Sem frase de efeito, sentimentalismo ou jogo de palavras persuasivas. Ao contrário: aponta o problema e dá o caminho para solução.

Mas a nação brasileira, que luta e produz, não é refém dos governos. Há muito tempo aprendeu a ter uma velocidade de entrega bem diferente da do poder público, aliás. Como sempre, o setor produtivo está tocando em frente. O agro segue plantando e colhendo, o social, a partir de organizações não governamentais, está ampliando sua rede do bem, todas as cadeias de valor mantêm seu ritmo acelerado.

É o que mostramos nesta edição especial da Revista VOTO. Apesar dos pesares, o Brasil pulsa forte, e um Brasil em que mulheres cada vez mais são líderes das suas vidas, e também da vida coletiva. Boa leitura.

Karim Miskulin



Índice



06

mentes verdes

O protagonismo brasileiro na captura de carbono

08

coluna Antônio Augusto Mayer dos Santos

As desproporções estaduais no Congresso Nacional

09

líderes do novo Brasil

Quem são as mulheres que estão transformando o país?



14

belezas do mundo

A exuberante obra arquitetônica que virou símbolo de um país



16

marcas de valor

Instituto Millenium: "Existe um momento global oportuno para a agenda liberal"

18

mulheres no poder

Assumindo as rédeas da própria vida



20

coluna Alexandre Krueel Jobim

As mulheres e o judiciário

21

coluna Ju Nakad

Viajar sozinha, por que não?

24

carta do CEO

"Ô, meu Brasil verde, despertai!", por Ton Holanda

25

eventos

Brasil de Ideias



www.revistavoto.com.br



@revistavoto



/revistavoto



@revista_voto



O protagonismo brasileiro na captura de carbono

O potencial que o gigante da América do Sul possui para preencher o vazio entre discurso e ação no que diz respeito às práticas globais de sustentabilidade

A compensação de carbono é uma redução ou remoção das emissões de dióxido de carbono (CO₂) ou outros gases de efeito estufa feitas em um local para compensar as emissões de outros, e é medida em toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e). Nas transações do mercado, o conceito se aplica da seguinte forma: trata-se de um sistema que promove o intercâmbio entre quem gera créditos de carbono por reduzir emissões e quem precisa compensar suas emissões residuais. Logo, uma organização (ou um país) compra créditos de outra, que recebe os investimentos.

Existem diferentes tipos de créditos de carbono que podem ser adquiridos, dentre eles o estocado, tido como a grande promessa brasileira. Em todo o

mundo, o carbono é armazenado em diferentes lugares e de diferentes formas, como o oceânico (superficial e profundo), o atmosférico, e, por fim, o do solo, que inclui o permafrost (solo congelado) e o florestal — sendo neste que o Brasil se destaca. Mas como isso se dará?

Primeiro: o país deverá ter algum tipo de mapeamento sobre onde estão as suas fontes de emissão, e, depois, promover a quantificação, a mensuração, o monitoramento e a manutenção desses dados, adotando formas de controle e gestão sobre essas emissões. Daí sim, o passo seguinte vem na forma da exportação de créditos, especialmente para nações e empresas que possuam compromissos de carbono neutro. Claro que isso vai depender de jogo de cin-

tura e tomadas de decisões políticas, econômicas e sociais complexas.

Porém, já desde o governo Bolsonaro, há tramitações de Projetos de Lei e Decretos, como o de Nº 11.075/22, que pode ser considerado uma certidão de nascimento para a comercialização de créditos de carbono, dentre eles o estocado, uma vez que estabelece rumos para a regulação de um mercado “verde” brasileiro. Mas afinal: o que é o carbono estocado e qual a sua relação com o Brasil?

Em solo brasileiro, “floresta em pé” é o que não falta, pois a Amazônia representa um terço das florestas tropicais do mundo, além de conter mais da metade da biodiversidade do planeta. As florestas da região funcionam como grandes armazéns de

carbono, o qual se encontra estocado nos tecidos vegetais. Além disso, hoje é sabido que a Amazônia armazena o equivalente a uma década de emissões globais de carbono. Daí o foco no carbono estocado quando o assunto é créditos de carbono. Agora, resta a dúvida: vamos aproveitar o potencial brasileiro para preencher o vazio entre discurso e ação no quesito sustentabilidade? Ou deixaremos mais uma oportunidade passar, sob risco de ver, em breve, o colapso de um planeta que ultrapassou o ponto de não retorno?

A Revista VOTO entrou em contato com o Secretário do Meio Ambiente do Amazonas, Eduardo Costa Taveira, para conhecer um pouco mais sobre a realidade do país.

VOTO - Como o senhor avalia o potencial do Brasil no mercado de créditos de carbono?

Existe ainda muito desconhecimento sobre esse mercado, tanto por parte das empresas quanto da própria legislação. Hoje, podemos falar de dois tipos: o mercado regulado, que é o que paga melhor pelos créditos de carbono e do qual o Brasil ainda não participa; e o voluntário, que está bem aquecido, pois tem oportunidades de geração de créditos de carbono para compensação.

VOTO - Na sua opinião, qual o papel do decreto 11.075/22 para a comercialização de créditos de carbono?

Há uma grande oportunidade normatizada por esse decreto, que é o carbono florestal. Temos uma quantidade significativa dele, é como se fosse um pré-sal verde do ponto de vista de estoque de carbono, mas, por outro lado, ainda não há um mercado pujante de compradores.

VOTO - Existe uma estimativa da quantidade de carbono estocado na Amazônia?

O total reconhecido pelo CONAREDD (Conselho Nacional para a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) é de 806,9 milhões de toneladas, o que é uma quantidade significativa, porém são de compromissos de redução de desmatamento, o que os impede de serem comercializados.

VOTO - Como será a relação desses créditos com a iniciativa privada e de que forma o mercado também se beneficiará?

O mercado privado é interessante, mas depende muito do projeto que será adotado para a regularização fundiária das fazendas de carbono. Além disso, também falta uma regulação que dê segurança a esse

mercado, pois os créditos saem da contabilidade nacional. Hoje, temos 64 projetos de carbono funcionando no estado do Amazonas, mas não sei quanto está sendo emitido do ponto de vista de compensação por carbono e quanto disso está presente na contabilidade nacional. Muitos desses projetos estão tendo dupla contabilidade, o que prevejo trazer problemas para o futuro.

Principais setores: energia e combustível. Do ponto de vista de redução das ações desses setores, o carbono se mostra, sim, como uma oportunidade de ouro, daí o crescente interesse nele. Como o mercado privado consegue ter mais rapidez na elaboração de projetos e contratação de empresas especializadas para cuidar da contabilidade, isso prejudica o público.

VOTO - Os recursos obtidos com essa comercialização representarão investimentos em quais áreas?

Aqui no Amazonas, temos uma lei que determina que 50% desse retorno precisa ser direcionado para melhorar a área onde o carbono foi obtido, ou seja, a vida das comunidades (infraestrutura e educação, por exemplo). Os outros 50% vão para o Fundo de Mudança Climática, promovendo um apoio do estado a novas matrizes energéticas que descarbonizarão a economia.

VOTO - O que esperar da COP 30 em 2025 no estado vizinho?

Com sorte, na próxima COP, que será no final de 2023 em Dubai, já teremos avançado em muitas áreas que, hoje, ainda estão cinzentas nesse mercado, como o regulado. Uma das expectativas é uma maior autonomia dos estados para poder fazer regulamentações e projetos locais. Por isso, penso na COP30, no Pará, como uma oportunidade de já estarmos fazendo feiras de negócios. ▣

AS DESPROPORÇÕES ESTADUAIS NO CONGRESSO NACIONAL

por **Antônio Augusto Mayer dos Santos**, advogado e especialista em Legislação Eleitoral.



A representação junto ao parlamento nacional é um dos traços característicos do federalismo contemporâneo. Os legislativos federais geralmente mantêm um equilíbrio de assentos entre as representações populacionais regionais. Contudo, no Brasil, a partir dos dados oficiais, é fácil averiguar que a geografia do poder político do Congresso Nacional encontra-se num descompasso. Conforme aponta a densa literatura produzida em torno do assunto, o resultado advindo implica na adulteração da realidade. Na prática, a contar de meados da década de 50, há uma falsificação da demografia em termos de representatividade política.

Dentro desse cenário que descende de elementos concretos, é possível constatar que as representações dos 20 Estados que formam as regiões Norte (AM, PA, AC, RO, RR, AP e TO), Nordeste (MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA) e Centro-Oeste (MT, MS, GO e DF), mesmo reunindo menos da metade da população brasileira (44%), abarcam 60 cadeiras (74%), ou seja, 2/3 das 81 que formam o Senado Federal. Na Câmara dos Deputados, onde o número de membros por cada Estado deveria se apoiar na população de cada um deles, a desarmonia na distribuição se repete. Afinal, as bancadas antes mencionadas controlam 50,1% das cadeiras (257), enquanto que os deputados das

sete unidades que formam as regiões Sul (RS, SC e PR) e Sudeste (SP, RJ, ES e MG), justamente as mais industrializadas e populosas (IBGE, 2010), preenchem os restantes 49,9% (256).

Relativamente ao número de habitantes não é diferente. A maior parte está concentrada na região Sudeste (43%), assim como os dois maiores colégios eleitorais do país se localizam nos Estados de São Paulo (SP), com 34.667.793 eleitores (TSE, 2022), e Minas Gerais (MG), com 16.290.870 votantes (TSE, 2022). Portanto, parece não haver dúvida de que essa pirâmide de incongruências que foi sendo cimentada a partir de casuísmos legais determinou que a maioria da população brasileira fosse convertida em minoria e a minoria em maioria, com aquela elegendo menos representantes do que deveria e essa elegendo além do que deve.

Isso tudo leva à certeza de que o Congresso Nacional é dominado, tanto numérica quanto politicamente, pela minoria. Entretanto, independentemente da inércia que reveste esse debate, tal distorção ofende o princípio primeiro da democracia, que é justamente o da maioria. Como consequência, as configurações regionais estabelecidas junto ao parlamento brasileiro, por serem desproporcionais, implicam na inautenticidade das bancadas regionais. ▣

FOTO: GUSTAVO ROTH

LÍDERES DO NOVO BRASIL

Quem são as mulheres que estão transformando o país?

Quatro mulheres. Quatro histórias. Um final feliz. Conheça as trajetórias de sucesso de quem se destacou por motivos diferentes e em segmentos distintos e mostrou que mais importante do que o gênero é o talento.

O mês da mulher é uma oportunidade para celebrar as conquistas sociais, econômicas, culturais e políticas do universo feminino. É uma chance não apenas de recordarmos o passado, como também projetarmos o futuro. Afinal, que mundo queremos deixar para as próximas gerações? Que ações concretas podem ser feitas para dar visibilidade e voz às mulheres? O primeiro passo, talvez, seja reconhecer talentos. Quem, hoje, está transformando o mundo dos negócios e provando que o critério para ascensão de carreira deve ser a competência e não o gênero? Como fazer com que esses nomes sejam conhecidos e reconhecidos pelo público e

possam influenciar mais e mais pessoas?

Para ilustrarmos a capa da edição de abril da Revista Voto, foram escolhidas, então, quatro mulheres de diferentes áreas de atuação - política, agronomia, empreendedorismo social e voluntariado. Mas o que Renata Abreu, Stella Damha, Marta Livia Suplicy e Alcione Albanesi têm em comum além de serem nomes de referência em seus setores? Motivação, comunicação assertiva e liderança. Essas e outras características são alguns dos ingredientes para um negócio de sucesso. Conheça agora um pouco mais sobre a trajetória delas e saiba como essas quatro mulheres podem inspirar outras.

Alcione Albanesi

Empresária e presidente da ONG Amigos do Bem



Usada, aventureira, dinâmica, corajosa, determinada. Essas são características que contribuem para traçar o perfil de Alcione Albanesi, presidente da ONG Amigos do Bem e fundadora da FLC Lâmpadas.

Nascida em São Paulo, com 6 anos de idade Alcione já pedia doações de alimentos na Ceasa; um pouco mais velha, passou a fazer rifas dos presentes que ganhava para se monetizar; aos 14, foi estudar inglês nos Estados Unidos por decisão própria; depois, tornou-se modelo e, aos 18, trocou a passarela pelo empreendedorismo, comandando uma confecção com 80 funcionários. E então, quando tinha 25 anos, decidiu mudar de área, passando a investir em material elétrico, pois reconheceu na área uma chance de prosperidade.

Luz no fim do túnel

À época, tratava-se de um ramo muito masculino e dominado por multinacionais. Até então, Alcione era uma pequena varejista no setor de iluminação. Foi quando, em 1992, ela viajou para a China, fazendo a sua marca ser a primeira a trazer para o Brasil a lâmpada fluorescente compacta. Durante o período do apagão brasileiro, que aconteceu entre 2001 e 2002, a FLC Lâmpadas era uma das únicas com estoque suficiente para abastecer o mercado. Além disso, seus produtos foram os primeiros a serem certificados pelo Inmetro, e a empresa foi pioneira quando inaugurou uma fábrica de LED no Brasil.

Ao longo de mais de 20 anos como empresária, Alcione fez setenta e duas viagens à China, e foi responsável por um crescimento exponencial do próprio negócio, que resultou na liderança de mercado com 36% de *market share*. Em 2014, tomou a decisão mais

importante da sua vida: vender a empresa para se dedicar integral e voluntariamente ao seu projeto social — a ONG Amigos do Bem. Esse trabalho, que começou com um pequeno grupo de amigos, hoje é um dos maiores projetos sociais do país, atendendo, regularmente, a mais de 150 mil pessoas no sertão de Alagoas, Pernambuco e Ceará.

VOTO - Qual foi o norte na construção da solidez da sua carreira?

Sempre tive uma visão empreendedora e um olhar humano que me conduziram a tomar as decisões certas sem perder valores importantes. A empresa não pode estar à frente das pessoas. A empresa são as pessoas. E, nesse sentido, minha maior inspiração sempre foi a minha mãe, Guiomar de Oliveira Albanesi. Ela é minha árvore do bem.

VOTO - De que forma você exerce a sua liderança?

Sempre busquei ser próxima da operação. Eu não acredito apenas na estruturação da estratégia, mas principalmente na ação e no acompanhamento para fazer mudanças rápidas quando necessário. Liderança é exemplo.

VOTO - Qual seu propósito de vida?

Busco sempre lembrar do que me levou até o sertão e do que me fez voltar: amor ao próximo. Todos nós temos isso. Ser leal ao propósito é jamais perder a legitimidade, temos a capacidade de prestar atenção e ouvir o que as pessoas dizem. Hoje vejo mais de 150 mil pessoas de 300 povoados com acesso à saúde, educação, emprego, moradia, água potável, e me realizo quando percebo que elas podem verdadeiramente sonhar.

Stella Damha

Presidente da Damha Agronegócios

Economista pela PUC-SP e mestre em Economia de Empresas na FGV-SP e na Universidade Bocconi Milão, Maria Stella Damha é herdeira do Grupo Encalco, gigante do ramo de construção civil e infraestrutura. Em 2002, assumiu os negócios rurais da família ao entrar para a Pecuária Damha, hoje Damha Agronegócios.

“Somos cinco filhos. Um pouco antes de nosso pai falecer, descobrimos que as nossas vocações e aptidões eram diferentes, mas todos estavam corretos em suas formas diversas de pensar sobre o Grupo. Cada um geriu aquilo que tinha vocação e, hoje, estamos todos mais plenos”, declara Stella.

A força do agro

O Agronegócio no Brasil vem crescendo a taxas excepcionais. “De 1990 para cá, tivemos um incremento de 436% na produção de grãos com excelentes ganhos de produtividade. Nos últimos 32 anos, aumentamos em área cultivada uma média de 4 toneladas por hectare.”

Já no início de sua atuação, Stella viu que a China demandaria cada vez mais grãos, impactando a agricultura brasileira: “Com isso, levamos toda a pecuária para o confinamento, introduzimos grãos na irrigação e cana-de-açúcar no sequeiro, e fizemos uma boa apuração dos custos, criando um sistema de controle interno para apontar os dados precisamente.”

Entretanto, há inúmeros desafios a serem superados. Hoje o Brasil importa 80% dos fertilizantes que utiliza - dependência que deverá diminuir em 30% até 2050 com o Plano Nacional de Fertilizantes lançado no ano passado.

O PIB do Agro nos últimos anos, com exceção de 2022, por conta de quebras, tem ajudado o crescimento do PIB no Brasil. De 2015 a 2022, o primeiro cresceu quase 16% contra 1,10% do outro, o que quer dizer que o agronegócio contribui para geração de renda, educação, urbanização e logística.

VOTO - Qual foi o norte na construção da solidez da sua carreira?

Meu norte sempre foi o questionamento diário de como posso fazer a melhor escolha. Para isso, preciso estar aberta ao aprendizado. É importante também ter humildade para se deparar com os erros. O que me motiva são as pessoas com as quais eu trabalho estarem imbuídas de propósito. Minha maior realização é ver que, quando plantamos alimentos, nosso trabalho pode ajudar a transformar vidas.

VOTO - De que forma você exerce a sua liderança?

No momento em que me coloco no lugar das pessoas e compreendo suas necessidades. Sempre tive facilidade de interagir com o outro e criar caminhos positivos, pois acredito que cada um tem um papel importante a desempenhar na vida. O empoderamento só funciona quando você realmente transforma esse ativo em algo que incentive o outro a crescer e a ter uma realização pessoal.

VOTO - Qual seu propósito de vida?

Eu gostaria que o ambiente em que trabalhamos fosse tão prazeroso quanto o que temos em casa. Quando somos felizes no que fazemos, somos produtivos e criamos uma corrente de respeito e cuidado ao próximo.





Renata Abreu

Advogada e presidente nacional do Podemos

Abrir caminho para paridade de gênero e maior presença feminina no poder, contribuindo, assim, para uma democracia mais sólida e representativa no Brasil. Esse é um dos objetivos de Renata Abreu, administradora de empresas, advogada e presidente nacional do Podemos, partido por ela fundado. Deputada federal por São Paulo desde 2015, reeleita em 2022 com 180.247 votos, é casada e mãe de três crianças: Felipe (12), Rafael (9) e José (2).

Foram muitas as conquistas femininas nas últimas décadas, mas ainda há muito o que avançar nesse sentido, já que são anos e anos de cultura machista e patriarcal, que impediram a voz ativa das mulheres nas tomadas de decisões políticas. “Nossa estratégia é bem mais ampla do que ocupar espaços de poder: é qualificar mulheres para liderança e aquisição de habilidades”, garante Renata.

Não há política sem diálogo

Desde cedo, a política faz parte de sua vida. Aos 12 anos, seu pai, o empresário José de Abreu, foi eleito deputado federal. Apesar da política estar no seu DNA, confessa que o ingresso não foi fácil. “No primeiro mandato, meus filhos Felipe e Rafael sofreram com a ausência. Eles choravam em São Paulo; eu, em Brasília. Na pandemia, nasceu o José, e, com todo mundo em casa, vivemos o ápice da felicidade.” A parlamentar diz que hoje seus filhos já estão mais conformados com a rotina de sacrifícios. “A política é uma espécie de sacerdócio. Quando é fim de semana ou feriado, estamos em atividade com as nossas bases, percorrendo cidades, falando com moradores e lideranças. Sem a dedicação do meu marido, Gabriel, não sei se daria conta.”

VOTO - Qual foi o norte na construção da solidez da sua carreira?

Em junho de 2017, fundei o Podemos com a missão de incorporar três pilares: transparência, participação e democracia direta. Como presidente, fiz do Podemos o primeiro partido digital, garantindo maior presença do cidadão para construir uma nação mais justa. O sucesso desse projeto tornou o partido a terceira maior bancada do Senado. Nas últimas eleições municipais, praticamente dobrou sua bancada de vereadores — de 764 para 1.524 — e elegeu 103 prefeitos. Já em 2022, o partido recebeu mais de 6,4 milhões de votos, elegendo 12 deputados federais e 28 estaduais.

VOTO - De que forma você exerce a sua liderança?

Sou autora de mais de 700 projetos que tramitam no Congresso. Em defesa da mulher, três deles resultaram em leis: Lei 14.316/22, que destina 5% dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública para o enfrentamento a esse crime; Lei 13.931/2019, que determina que profissionais da saúde comuniquem autoridades policiais indícios e casos de violência contra a mulher em até 24 horas; e Lei 13.718/2018, que transformou a importunação sexual em crime com até 5 anos de cadeia.

VOTO - Qual seu propósito de vida?

Acredito que, com diálogo e respeito, tudo é possível. Sou democrática e ajo assim como mulher, esposa, mãe, deputada e presidente de partido. É preciso acabar com a polarização. Novas ideias surgem da divergência, essa é a beleza da democracia. ▽

Marta Livia Suplicy

Presidente do Conselho Superior Feminino da Fiesp e da Virada Feminina

Marta Livia Suplicy nasceu em Alegrete, no Rio Grande do Sul, estudou em Santa Maria e foi da segunda turma de zootecnia da Universidade Federal da cidade (UFSM). Mas não levou adiante a carreira porque, segundo ela mesma, “A vida nos empurra para a pauta social e da educação, que é a base de tudo, a partir do momento em que nos vemos e nos reconhecemos como mulheres”. Depois, formou-se em pedagogia, tendo feito pós-graduação em educação comunitária. Não satisfeita com os dois diplomas, buscou o terceiro: serviço social com especialização em população vulnerável.

Vai e faz

Quanto à questão da pauta empresarial, Marta acredita que o empreendedorismo social se faz na prática. Hoje, é sócia de outras mulheres que destinam parte do que faturam em seus negócios para as ribeirinhas do Marajó e do Pantanal - ou seja, considera as sociedades maiores do que os nomes registrados em cartório. Para ela, “Não adianta apenas sabermos o que é vulnerabilidade se não fizermos nenhum esforço em direção a promover uma vida com dignidade para essas mulheres”. Uma das causas de Marta é garantir que catadoras, ribeirinhas e marisqueiras tenham acesso à saúde e à educação, e atua nisso colocando-se junto a elas, efetivamente, e não só na hashtag.

Quando questionada sobre a trajetória percorrida até agora, Marta Livia fala com carinho das origens: “Do RS, o que eu trouxe é a garra, a força e a coragem que a gente tem de sair para desbravar o país e melhorar, cada vez mais, a condição feminina, a condição humana, sempre com essa característica de ser guerreira para a resiliência, e não necessariamente para a guerra.”

Mulheres: parte e todo

Há dez anos, Marta lidera a Virada Feminina: movimento que representa o olhar e a voz das mulheres em relação aos desafios da humanidade nas áreas de educação, política, economia, empreendedorismo, segurança, meio ambiente, cultura, saúde e arte.

Para ela, a mulher é um universo muito maior do que a óptica profissional - ela tem câncer de mama, apanha, tem filho que não vai à escola, tem marido desempregado. Ela, a mulher, é 360 graus, e assim deve ser enxergada. Marta luta por isso: muito mais do que a consciência de onde se está falhando é o

que pode ser feito de verdade. Assim anuncia o lema do movimento: “Sair da discussão e partir para a ação.”

VOTO - Quem é sua inspiração?

Poderia citar várias, mas três mulheres me fascinam: Bertha Lutz, Eva Perón (sobre quem já fiz até monografia) e Margaret Thatcher. Além delas, me inspiro muito na Dra. Dalva Cristofolletti e na Dra. Ivone Capuano, que são referências na nossa luta diária de resultados aqui em São Paulo.

VOTO - De que forma você exerce a sua liderança?

Fui convidada para presidir a Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil, período durante o qual comecei a me questionar: por que representamos (à época) somente 12% dos candidatos eleitos se somos mais da metade das pessoas aptas a votar? Se temos esse poder, o do voto, devemos escolher representantes femininas. Fui viver isso na pele, e concorri a deputada federal em 2018 para entender essa sub-representação. Foi quando senti como é difícil ser mulher e candidata neste país. Exerço minha liderança tomando conhecimento de causa e fortalecendo mulheres, seja para o empreendedorismo, seja para a política.

VOTO - Qual seu propósito de vida?

Trabalho, trabalho, trabalho. Foco, foco, foco. Amor ao que você faz, amor ao que você faz, amor ao que você faz. É isso que me conduz. Onde estou agora é consequência. ▽





A exuberante obra arquitetônica que virou símbolo de um país

A Revista VOTO se hospedou em Casapueblo, no Uruguai, um casarão esculpido à mão por mais de três décadas

Olhar para a imensidão do azul-cobalto que se perde rumo à Antártida é desviar o foco diante do que mais interessa na paisagem. A construção desajeitada, coberta por um branco reluzente, atrai olhares fascinados pela imprevisibilidade das formas. O interior de Casapueblo, em Punta Ballena, no Uruguai, é feito de escadas que encontram salas, que levam a torres, que se conectam com mais escadas e acabam em outras salas ao longo de nove níveis desalinhados. Uma experiência da arquitetura que provoca sensações que você, leitor, provavelmente, já sentiu -

mesmo sem nunca ter estado lá.

Essa “era uma casa muito engraçada / não tinha teto / não tinha nada”. Se você, assim como eu, leu a frase anterior no compasso da melodia, sabe que esse é o único lugar no mundo que poderia ter inspirado Vinícius de Moraes a escrever “A Casa”, poema da década de 70 que virou cântico infantil e embalou gerações. Casapueblo foi a inspiração para o poeta brasileiro. Na versão original, não gravada em disco, a letra terminava com outro verso: “era feita com pororó / era a casa de Vilaró”. Carlos Páez Vilaró, o renomado

artista por trás da construção que durou 36 anos e se tornou o principal símbolo turístico do Uruguai.

A história remete a 1958. Punta Ballena era uma península remota a 10 quilômetros de Punta Del Este, a uma hora e meia da capital uruguaia, Montevideu, e a sete horas de estrada da fronteira brasileira. Vilaró encontrou no penhasco rochoso de frente para o oceano o lugar para construir uma casa e um ateliê. Sem planejamento e esculpida à mão, a arquitetura foi improvisada na cabeça do artista, de forma com que a natureza e a casa entrassem em sintonia em uma enorme pintura da vida real. A obra de Casapueblo, ou Casa do Povo, cresceu junto com a curiosidade alheia. Vilaró a chamava de obra de arte habitável pela capacidade de acomodar centenas de hóspedes em mais de 70 quartos. Vinícius de Moraes, amigo de longa data do artista, falecido em 2014 aos 90 anos, costumava se perder pelos intermináveis corredores desconexos.

Obras a partir de 10 mil dólares

Casapueblo é cercada por centenas de frestas que, apesar de direcionarem o olhar para o mesmo mar, asseguram que a vista jamais se repetirá. O auge do espetáculo que tem a natureza como pano de fundo acontece no cair do sol. Durante quase uma hora, o branco mediterrâneo ganha tons alaranjados, enquanto que, mesmo nos dias mais quentes, uma brisa incessante invade os cômodos de Casapueblo.

A primeira parte do casarão é uma galeria aberta ao público. É onde ainda mora a viúva do pintor, em uma área residencial reservada, e por onde é possível caminhar entre boa parte da coleção de Vilaró. Inspiradas pela cultura afroamericana, o sol e a liberdade, algumas obras podem ser adquiridas por valores que

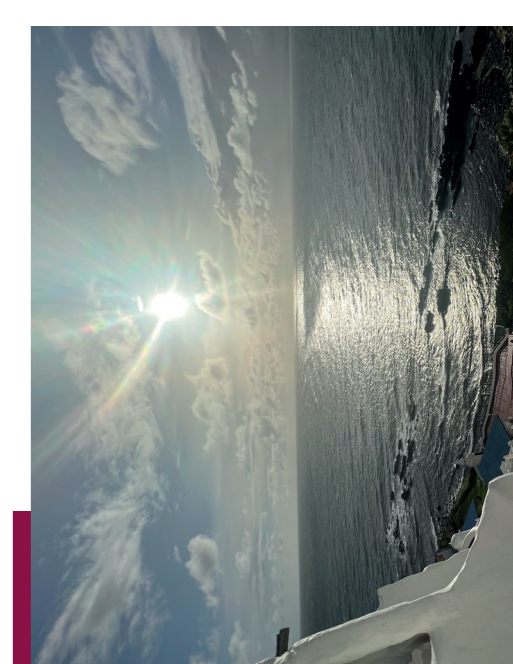
partem de 10 mil dólares. Embora muitos colecionadores sejam atraídos com o propósito de negociar arte, a maior atração não requer muito investimento. O restaurante de frutos do mar e gastronomia local fica no ponto mais alto de Casapueblo e é dono de uma vista privilegiada para o oceano.

Noites em Casapueblo

A experiência completa, no entanto, é exclusiva a quem destina mais tempo à Casapueblo. O Clube Hotel ocupa a maior parte da estrutura. Com 70 quartos e dezenas de escadas, possui piscina climatizada, aberta, sauna e academia. E não insista. O espaço permite apenas a entrada de hóspedes. No *check in*, todos recebem pulseiras de identificação rigorosamente checadas nos acessos pelo único portão ao lado do museu. Ao entrar, somos cercados por um forte aroma adocicado que remete à baunilha e nos acompanha por toda a experiência.

Casapueblo foi construída de cima para baixo. Os elevadores antigos são verdadeiras pérolas e nos guiam pelos nove andares inferiores. Todas as acomodações possuem vista e sacada. Mas não espere luxo. O chão é de madeira, as paredes são as mesmas do exterior. Uma pequena cozinha rústica e charmosa, com utensílios, e uma geladeira compõem os quartos e nos lembram que estamos em um país que valoriza a natureza e os sentidos.

Para não perder: acorde cedo para o café da manhã no restaurante Terrazas, onde é possível fazer uma refeição a poucos metros da água. Sem dúvidas, é a melhor experiência da viagem: ovos mexidos, bacon, medialunas com doce de leite, alfajores e doces caseiros da região surpreendem até os mais exigentes. ▽



Instituto Millenium:

“Existe um momento global oportuno para a agenda liberal”

Fundado há 18 anos, o *think tank* busca criar uma agenda de produção de conhecimento que esteja conectada com as necessidades reais das pessoas

O ano é 2005. Unidos na busca pela representação política de um pensamento de centro-direita moderno, empresários, sociólogos, economistas, jornalistas e grandes lideranças brasileiras se articulam, ao lado da economista Patrícia Carlos de Andrade e do professor de filosofia Denis Rosenfield, para a criação do então Instituto de Estudos da Realidade Nacional. Naquele período, seus fundadores dedicaram-se a difundir o que acreditavam que faltava ao Brasil: ideias liberais capazes de construir um capital simbólico importante na agenda de soluções para problemas sociais e econômicos do país.

Pouco tempo depois, a instituição passou a chamar-se Instituto Millenium – hoje considerado um dos principais precursores de ideias liberais no Brasil. O Instituto é um *think tank*, organização de pesquisa e *advocacy* sem fins lucrativos que produz análises e estudos embasados em dados e evidências, para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e contribuir com o debate sobre temas relevantes.

Em entrevista exclusiva à Revista VOTO, o CEO Diego Costa, que assumiu o cargo em janeiro de 2023, conta sobre o processo de reestruturação vivido pelo Instituto 18 anos após sua fundação; fala sobre a defesa de governos liberais que usam a livre iniciativa, e não a administração pública como motor de crescimento; e os desafios e possibilidades que podem surgir a partir do atual momento político e econômico brasileiro.

VOTO - Qual o papel do Instituto Millenium no contexto de *think tanks* no Brasil?

O Instituto Millenium tem um papel fundamental na construção de uma sociedade aberta e inovadora. Como *think tank*, precisamos estar na vanguarda da

produção de conhecimento e da construção de soluções políticas inovadoras para os desafios do mundo atual. Nosso objetivo é criar uma agenda de produção de conhecimento que esteja conectada com as necessidades reais das pessoas e que promova a inovação e a agilidade institucional. Para isso, precisamos trazer para o Brasil as novas tendências da abertura social, como as tecnologias emergentes e o futuro das cidades. Estamos trabalhando para desenvolver novas vozes a fim de pesquisar e disseminar esses temas e ser uma referência no cenário de *think tanks* no Brasil.

VOTO - Como pretendem impactar positivamente a sociedade neste período de instabilidade política? O novo cenário possibilita que o liberalismo ganhe fôlego no país?

Acreditamos que é possível superar as divisões ideológicas e construir uma agenda de soluções conectada aos problemas reais que as pessoas enfrentam no dia a dia. Temos a oportunidade de liderar uma mudança na forma como a sociedade se relaciona com a economia e a política, abrindo caminho para uma nova era de inovação e prosperidade. Esse período é uma oportunidade para as democracias liberais mostrarem que são os sistemas mais capazes de resolver os grandes desafios sociais, como a retomada da produtividade e da mobilidade social, a transição energética e a revitalização das nossas cidades. O Instituto Millenium está comprometido em promover uma agenda de desenvolvimento baseada em evidências e dados, com soluções que tragam impacto real para as pessoas e para o país.

VOTO - Como fazer a agenda liberal avançar?

Existe um momento global muito oportuno para uma nova agenda liberal. As pessoas estão cansadas de polarização e populismo, e busca soluções reais dentro da liberal democracia. Há uma gama de novas soluções sendo propostas que une novas tecnologias, como IA e criptoativos, com tecnologias antigas, como adensamento habitacional e infraestrutura concreta. É isso que organizações da sociedade aberta podem oferecer a tomadores de decisão: soluções concretas que transcendam a polarização.

VOTO - Costumam “culpar” a agenda liberalista pela desigualdade no Brasil. Acredita que a questão social pode ter protagonismo no pensamento econômico liberal?

Algumas das soluções sociais mais eficientes e inovadoras, como renda básica, escolas-modelo e aluguel social, vieram da caneta de autores liberais. Mas, além disso, não podemos nos esquecer de que o Estado é um grande gerador de desigualdades no Brasil. Já houve estimativa de que a desigualdade no Brasil é causada pelas transferências estatais para grupos de alta renda.

VOTO - Como o Instituto enxerga e se posiciona frente à pauta de restrições de liberdades?

A sociedade aberta pode ser compreendida por quatro dimensões de liberdades humanas: a liberdade econômica, baseada no empreendedorismo; a liberdade política, que se ergue sobre o estado de direito e os mecanismos de legitimidade democrática; a liberdade cultural, que tolera diferentes estilos de vida; e finalmente, mas não menos importante, a liberdade epistêmica, que permite a todos a busca pela verdade, sem que uma verdade parcial seja imposta sobre os demais. Defender a sociedade aberta, como faz o Instituto Millenium, é defender a liberdade nessas quatro dimensões.

VOTO - Quem são os especialistas que hoje atuam no Instituto Millenium? Esse quadro vem se reestruturando?

O quadro de especialistas do Instituto Millenium é formado por pesquisadores, acadêmicos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Estamos passando por um processo de atualização e repactuação. Queremos combinar os especialistas consagrados, históricos do Millenium, com uma nova geração de vozes que prometem construir os próximos capítulos da história da sociedade aberta. ▣

“Nosso desafio é criar uma agenda de produção de conhecimento que esteja conectada com as necessidades reais das pessoas e que promova a inovação e a agilidade institucional.”



Diego Costa
CEO do Instituto Millenium

FOTO: ANA PAULA FORNARI BENVENGU / ENAP

FOTO: ANA PAULA FORNARI BENVENGU / ENAP

Assumindo as rédeas da própria vida

Mariana Franco Tellechea é a única representante mulher entre os criadores de bovinos

Quem, aos 12 anos, pede uma vaca red angus puro sangue de aniversário e, ao se formar na graduação, ganha uma égua crioula de presente? Ela: Mariana Franco Tellechea, titular da Cabanha Basca, em Uruguiana, no oeste do estado do Rio Grande do Sul, cidade que faz fronteira com Uruguai e Argentina. A primeira mulher a presidir a Associação Brasileira de Angus (ABA) em 60 anos tem no DNA a paixão pela pecuária. É filha do sócio-fundador e primeiro presidente da Associação, Flávio Bastos Tellechea, um tradicional criador não só de gado, como também de cavalo, com reconhecimento no Brasil e no exterior.

Apesar de nascida em Porto Alegre, Mariana morou a vida toda no interior do estado. “Tive uma infância muito boa na Paineiras, estância da minha família. Sempre gostei do campo. Sempre tive animais. Comecei com os de pequeno porte: gato, cachorro, passarinho, galinha, tartaruga e cordeirinho.” A veterinária, formada pela PU-CRS, acredita que a escolha profissional foi um caminho natural. “Acabei trabalhando só com grandes animais. Gosto muito de gado e tenho uma paixão enorme pelos cavalos”, conta.

A carreira

A pecuarista afirma que foram muitos os desafios encontrados na carreira. O maior deles, com certeza, foi o início da administração dos negócios da família. “Eu me

formei em 1984 e comecei a trabalhar com o meu irmão, também veterinário, braço direito do pai na estância. Em 1989, meu irmão morreu em um acidente de carro e, em 1990, meu pai faleceu do coração. Em pouco tempo, a minha mãe, as minhas irmãs e eu precisamos assumir as propriedades”, recorda. Como única filha morando em Uruguiana, ficou responsável por acompanhar o dia-a-dia na Paineiras. “Foi uma fase de muito estudo e dedicação. Na época, meus filhos eram pequenos e tive que aprender a conciliar vida pessoal e profissional.”

Com o tempo, surgiu a necessidade de criar sua própria marca: a Cabanha Basca. “Trabalho no comitê de gerenciamento ao lado da minha filha, Lila Tellechea Pinto, administradora que comanda o marketing e as redes sociais, e do meu genro, Henrique Gonzalez, veterinário responsável junto comigo pelo manejo sanitário e reprodutivo.” Já o filho, Nelson Pinto, publicitário, apesar de não trabalhar na Cabanha Basca, é quem faz as filmagens dos remates e garante a atualização do banco de imagens.

Mariana é casada com Caio Fernandes Vianna, Presidente da Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCG) e da Cooperativa Agropecuária de Júlio de Castilhos (Cotri-juc). Também criador de angus, brangus e cavalo crioulo, Caio tem propriedade em Júlio de Castilhos e trabalha em Cruz Alta, a 430 km de Uruguiana. “Precisamos, então, valorizar os finais de semana e as viagens que fazemos juntos. Como em todas as profissões, a gente vai se

adaptando para dar conta das inúmeras funções que desempenhamos. E não abro mão da convivência em família. Aprecio muito os momentos com as minhas netas, Luzia (6) e Joana (4), filhas de Lila”, diz.

A criação

Na Cabanha Basca, trabalha-se com ovinos comuns, cavalo crioulo e bovinos brangus e angus. Os plantéis puros servem para o melhoramento genético das raças. “Temos umas 850 cabeças de brangus em uma propriedade e cerca de 700 cabeças de angus em outra. Mesmo em anos de seca, como este, é muito boa a rentabilidade do angus. Sua carne é de ótima qualidade e considero o animal completo em todos os sentidos: precocidade, fertilidade e longevidade.”

Estudiosa da genética animal, Mariana assumiu, agora em 2023, a presidência da Associação Brasileira de Angus, entidade que já foi dirigida por seu pai e seu irmão: “Particpei de duas diretorias em gestões anteriores e hoje me sinto bem à vontade nessa nova função, porque acompanhei o desenvolvimento e a evolução da raça. Sempre frequentamos exposições na Expointer, em Esteio, em Palermo, na Argentina, e também no Prado, no Uruguai.” A presidente promete muito trabalho nestes dois anos: “A ideia é promover ações que contribuam para o crescimento do destaque que vem conquistando a raça, principalmente procurando uma genética bem adaptada às nossas condições climáticas.”

O mercado de angus é cada vez mais significativo: apresenta crescimento de 19% no abate da carne (461 mil animais), e crescimento de 17% na produção, com aproveitamento de 76 kg por animal, o que significa um aumento de 6% em comparação a 2021. Chama a atenção, também, a produção de industrializados (hambúrguer, linguça, carne moída etc.), com crescimento de 12%. “As exportações têm crescimento de 80% no volume em comparação a 21 e 31% em faturamento. É um momento excelente para o setor, mas ainda temos muito a crescer, por isso estamos sempre de olho em novas oportunidades”, declara a pecuarista que, recentemente, teve agenda em São Paulo para ampliar negócios e fazer networking. De acordo com ela, o próprio consumidor está mais interessado em saber a origem do produto, o que exige não só melhorias no processo de rastreamento, como também uma padronização que garanta qualidade e unidade na entrega.

A certificação

Pensando em atender as demandas cada vez mais

exigentes do mercado, foram desenvolvidos selos de sustentabilidade. Essa certificação é concedida com o aval da TÜV Rheinland Brasil, organismo de inspeção, gerenciamento de projetos e treinamento, com sede na Alemanha. “Em 2019, a ABA lançou um manual que orienta tanto seus associados como as propriedades que participam do Programa da Carne Angus a conseguir o selo de sustentabilidade. Essa iniciativa esteve em *standby* em função da pandemia, mas ganhou força na última Expointer.” Em menos de 6 meses, já foram certificadas três propriedades e há outras 30 fazendas em processo de certificação.

São três os pilares para a certificação: ambiental, trabalhista e bem-estar. O selo significa mais do que o seguimento das regras de preservação da natureza: é também a garantia do cumprimento do protocolo de bem-estar animal. Existe toda uma orientação para o manejo sanitário. Há, inclusive, a previsão de acompanhamento da regulamentação dos funcionários que precisam ter, obrigatoriamente, seus filhos matriculados em escolas.

A liderança

Genética, produção eficiente de carne e meio ambiente estão na pauta da ABA. E trabalhar a imagem que as pessoas têm da bovinocultura é um dos desafios da nova gestão. “Por uma questão cultural, a maioria das pessoas vê a criação de gado como um risco ao meio ambiente, o que não é verdade. A gente precisa preservar para produzir bem”, garante Mariana. Segundo a pecuarista, existem muitas iniciativas já feitas que ainda não são conhecidas do grande público e, de qualquer forma, a intenção da associação é fazer com

que os criadores estejam ainda mais engajados no desafio de preservação do solo, cuidando da emissão de gás carbônico.

Entre as duas mil entidades ligadas à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), não chegam a 200 as que têm mulheres presidentes de sindicatos rurais no interior do país. E entre as entidades de criadores de bovinos, Mariana é a única representante mulher. Mesmo assim, pensa que a liderança é uma conquista que independe do gênero. “Não sei se existe uma diferenciação em termos de salário, mas é impressionante o número de mulheres no agronegócio. O mercado de trabalho das mulheres já está consolidado. Somos muito respeitadas. Cada vez mais, a meritocracia é o que vale. São as tuas experiências e competências que farão, ou não, a diferença. Então, o segredo é assumir as rédeas da própria vida e fazer acontecer”, comemora. ▣

“A maioria das pessoas vê a criação de gado como um risco ao meio ambiente, o que não é verdade. A gente precisa preservar para produzir bem.”

AS MULHERES E O JUDICIÁRIO

por **Alexandre Krueel Jobim**,
advogado e mestre em Direito pela University of Texas School of Law



Aproveitando que a edição desta revista traz como tema a importância da participação das mulheres no setor empresarial, tomo a liberdade de escrever sobre a não menos importante participação das mulheres no cenário político, em especial no Poder Judiciário.

Há muito se fala sobre os direitos e conquistas das mulheres, necessidade da igualdade de oportunidades, feminismo, igualdade de gênero, protagonismo das mulheres, julgamento com perspectiva de gênero, sexismo, abusos. Mas como estamos na prática?

As mulheres conquistaram o direito ao voto quando da própria criação da Justiça Eleitoral, em 1932. Muito se avançou nestes 91 anos, mas ainda estamos aquém da respectiva representação feminina considerando a distribuição da população.

Na política já tivemos um acréscimo importante no último pleito eleitoral. Temos 77 deputadas federais dentre os 513 representantes; e 14 senadoras dentre os 81 integrantes do Senado Federal, embora nenhuma mulher tenha ainda presidido qualquer das casas legislativas.

No Executivo Federal, as mulheres têm desempenhado papel forte e de influência, já tivemos inclusive uma “presidenta” da República, e a representação, embora ainda pequena, tem voz ativa na política nacional.

No Judiciário, por sua vez, temos duas mulheres dentre os 11 ministros da Suprema Corte, atualmente presidida pela ministra Rosa Weber, onde também já tivemos as presidências das ministras Ellen Gracie e Cármen Lúcia. No Superior Tribunal de Justiça, temos 6 mulheres dentre os 33 integrantes da Corte, e, dentre estas, somente a ministra Laurita Vaz e a ministra Maria Thereza chegaram a presidir o STJ, esta última atualmente na cadeira. No Tribunal Regional Federal da 1ª Região, há quatro mulheres dentre os 26 desembargadores federais, sendo que apenas a ministra Assusete, quando desembargadora, presidiu o Colegiado. Enfim, podemos citar aqui todos os colegiados federais e estaduais, mas o fato é que ainda não há uma paridade

compatível com a gênese da população brasileira, e ignorando a própria capacidade das representantes do sexo feminino.

O ingresso na magistratura se dá por concurso público, onde as oportunidades são equânimes; as promoções por antiguidade são respeitadas por critério objetivo, infalível; já nas por merecimento e nas ascensões aos tribunais superiores há discricionariedade, acompanhada talvez até por um certo preconceito, nas escolhas, em detrimento da representação feminina.

Quando os concorrentes disputam a formação das chamadas listas triplíplexes a serem enviadas ao chefe do Executivo, o próprio histórico das listas e das nomeações já responde, per se, à indagação ou à provocação do desacerto em questão.

Há sempre uma provocação necessária: as mulheres devem compor e estar mais presentes nos diversos cargos públicos por uma simples questão de paridade de representação de gênero, ou pela efetiva necessidade de termos mulheres, com suas características e qualidades, neste cenário? O ideal é um composto entre as duas razões; contudo, ousar em privilegiar a segunda delas, que, em verdade, é a razão da primeira.

Considerando o rol de mulheres capacitadas e aptas, não há razão para um “discurso” que precisamos “apenas” preencher a “cota” feminina. Já está cristalino o reconhecimento dos valores, aptidões e qualidades das mulheres, mas é necessário dar maior efetividade.

Nesse particular, merece o registro, reconhecimento, exemplo e homenagens à ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal. Magistrada de carreira, que galgou todos os passos desde o primeiro grau de jurisdição até o ápice da magistratura brasileira, num exemplo de capacidade e perseverança. Na presidência da Corte Suprema, nesses tempos e episódios mais acalorados, soube bem representar toda a magistratura, homens e mulheres, com elegância, capacidade intelectual, firme e fino trato e, principalmente, bom senso. Precisamos de mais “rosas” neste “jardim”. ▣

FOTO: CAROLINA ANTUNES

VIAJAR SOZINHA, POR QUE NÃO?

por **Ju Nakad**,
publicitária e viajante



A experiência de mais de 20 anos no mundo da moda abriu sua mente para novas culturas e cores. Com o seu filtro leve e divertido, dedica-se a promover o que mais gosta: experiências hoteleiras e gastronômicas mundo afora.

Comente com alguém que você vai viajar sozinho para um país do Oriente Médio e espere as respostas, especialmente se você é mulher. “Oi?” “Você é louca!” “Para quê?”

Viajar sozinha para alguns países do Oriente Médio pode levantar questionamentos devido às normas culturais e sociais da região. As mulheres nesses países costumam enfrentar enormes desafios, como tratamento desigual, violência de gênero e acesso restrito a espaços públicos. Entendo que alguns destinos possam ser intimidadores até em função das ameaças terroristas, mas não deixo de lamentar, porque há inúmeros lugares especiais a se explorar com histórias milenares interessantes

e povos extremamente amigáveis que recebem muito bem o turista. Perder uma viagem por falta de companhia, para mim, está fora de cogitação.

No início deste ano, estive em Israel a trabalho, país que amo e já visitei três vezes. Lá, me sinto mais segura do que em dezenas de lugares do mundo. Desta vez, no entanto, resolvi dar uma esticadinha até a Jordânia. Fui sozinha mesmo, já que era um sonho antigo conhecer Petra e dormir uma noite no deserto de Wadi Rum.

Lógico que meus pais, meu marido e meus amigos ficaram preocupados comigo. E confesso que meu coração acelerava só de pensar em atravessar a fronteira, passear por lugares remotos e



estar sozinha no meio do deserto. Mas, à medida em que as batidas do coração se intensificavam, mais força eu tinha para seguir em frente.

Nunca fui de fugir de aventura e não deixo que nada me paralise. Claro que eu sabia dos riscos que correria como mulher viajando sozinha, mas não me perdoaria se não agarrasse aquela chance e aproveitasse ao máximo a incrível oportunidade.

Se eu pudesse dar algumas dicas para quem pretende, um dia, fazer o mesmo, diria que o primeiro passo é contratar uma agência de confiança e cercar-se de profissionais capacitados. É importante fazer uma pesquisa aprofundada sobre o destino antes de viajar e se informar sobre leis e costumes locais. Fica muito mais fácil quando o hotel já está reservado e a mala tem looks que combinam com o clima e com a cultura.

Em termos de segurança, vale compartilhar o roteiro detalhado com familiares e amigos, sem esquecer dos contatos dos hotéis. Convém estar sempre atento, evitando saídas noturnas e informações pessoais desnecessárias para estranhos.

Em relação ao dinheiro, não é bom andar com todo ele. O melhor é deixar uma quantidade confortável no cofre e sair com cartão de crédito e documentos. Lembre-se de que a bolsa precisa

estar sempre próxima ao corpo e nunca pendurada atrás da cadeira.

Por último, é imprescindível um chip de telefonia local com dados de internet com quantidade considerável para toda a viagem. Fica muito simpático e muitas portas são abertas quando se decora algumas frases do idioma local.

Descobri muitas vantagens de viajar sozinha. E não me refiro apenas à liberdade de horário e escolha de roteiro. Tão bom quanto conversar com outras pessoas é curtir o silêncio e investir no autoconhecimento. Ao solucionar eventuais problemas que surgiram, superei medos, aumentei minha autoconfiança e me senti independente, feliz e realizada. Com planejamento e bom senso, sugiro que você também mergulhe e explore o mundo por conta própria - você não vai se arrepender e vai perceber que, no final das contas, a melhor viagem de todas é conhecer e apreciar a sua própria companhia.

Quer saber mais sobre a minha aventura sozinha na Jordânia? Toda a viagem está salva nos destaques do meu Instagram @natripdaju. Nos vemos lá!

Um forte beijo, Ju Nakad. 🇯🇴



“Tão bom quanto conversar com outras pessoas é curtir o silêncio e investir no autoconhecimento. Ao solucionar eventuais problemas que surgiram, superei medos, aumentei minha autoconfiança e me senti independente, feliz e realizada.”



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Ô, meu Brasil verde, despertai!

Novos ventos sopram na direção de um futuro, e a sua cor é verde. Mas se não compreendermos tal necessidade agora, enquanto ainda há tempo, descobriremos compulsoriamente a indispensabilidade da energia renovável para a perpetuação da vida. A pauta, perfumaria nos discursos da virada do século, tornou-se o centro do debate contemporâneo e de todos os continentes da Terra.

O Brasil, neste contexto, vem se apropriando do poder e da influência na respiração mundial a partir do seu ouro verde. Mas a potência natural do país ainda precisa despertar. Sair do palavreado rococó dos discursos, conferências e seminários sem fim, para um ambiente real, de força prática e transformadora. O que será feito, de fato? Eis a pergunta que faz o mundo. Na editoria Mentes Verdes, a presente edição aborda justamente isso. Que o assunto é prioridade, sabe-se desde que a ciência identificou a finitude dos recursos verdes. Mas, e agora, Brasil? Agora precisamos deixar de ser um país sonolento e acelerar. Além da supremacia humana e social, sobrevive neste debate um capital para negócios que precisa parar de patinar. De acordo com relatório do *World Resources Institute*, "Uma Nova Economia para uma Nova Era: elementos para a construção de uma economia mais eficiente e resiliente para o Brasil", a retomada verde tem o potencial de gerar um aumento acumulado adicional do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de R\$ 2,8 trilhões até 2030.

Temos engenharia, ciência e bens raros para nos tornarmos o celeiro do mundo em biotecnologia, parques eólicos e usinas solares: 48% da nossa matriz energética vem de fontes renováveis. Seguramente, percebam a oportunidade: além do baixo custo das energias solar e eólica em relação a outras fontes poluentes, a abundância de ambos faz com que o país tenha um enorme potencial para promover a geração do consumo. O que significa sacudir a economia, gerar emprego e atrair investimentos internacionais.

Governo, mercado e sociedade precisam de convergência para criar espaços favoráveis e céleres a fim de acolher o processo de transição energética mundial. Hoje, muitos desses ambientes são idealizados e realizados pelo Grupo VOTO que, há quase duas décadas, constrói elos saudáveis entre o público e o privado. Afinal, um ecossistema desafiador e promissor exige articulação e mudanças estruturais para deixar de ser discurso e tornar-se uma economia verde real, honrando nossa potência.

Não seremos líderes na produção e na exportação de energia renovável apenas se não quisermos ser. Se seguirmos dorminhocos. Brasil, clamamos, despertai! ▣



Ton Holanda,
CEO BCP Engenharia
e BCP Energy



Brasil de Ideias debate o poder feminino com seis senadoras

Fórum teve ainda a presença de três ministros do governo federal e de quem faz o PIB nacional

O Brasil de Ideias é o principal fórum de discussão política do país e um dos mais expressivos também da América Latina. Desde 2004, o debate reúne os líderes mais influentes da nação e se propõe a ouvir quem faz o PIB brasileiro. Com edições sistemáticas em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, os seminários buscam convergência e soluções para fazer o país desatar os nós da burocracia.

Seis senadoras da República, de estados diferentes e personalidades plurais, no mesmo palco para refletir sobre a presença feminina em espaços de poder no país. Eis a temática da edição do Brasil de Ideias, em homenagem ao case de liderança das mulheres do PSD. Em São Paulo, no dia 13/03, o fórum reuniu cerca de 200 executivos empresariais e o primeiro escalão do governo Lula: ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro; ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; e o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula.

Presidente nacional do PSD e atual secretário de governo de São Paulo,

Gilberto Kassab disse que a realização vem ao encontro da necessidade de potencializar novas líderes país a fora. "A política precisa desta serenidade, deste equilíbrio e de um senso aflorado de espírito público", afirmou.



FOTO: GUSTAVO RAMPINI

Mais mulheres, por quê?

A presidente do Conselho Feminino da FIESP, Marta Livia Suplicy, mediu o principal painel desta edição do Brasil de Ideias reforçando a importância da construção de novos nomes a favor do Brasil e da necessidade de a política aliar discurso e ação.

Símbolo de força, luta pela inclusão e ativista social, a senadora Mara Gabrielli, de São Paulo, foi uma das *speakers* presentes nesta edição do Brasil de Ideias; e foi enfática e aplaudida ao dizer que "sem mulher na política, não há democracia real".

Da Paraíba, a Senadora Daniella Ribeiro convidou a pensar quando disse: "a mulher pode sentar à mesa e no melhor lugar. O que determina a posição é a competência, e não o gênero."

Problemas reais, respostas necessárias

A Senadora Margareth Buseti, do Mato Grosso, disse que o país precisa reconhecer mais suas mulheres, dando voz e visibilidade a elas. "Precisamos dar luz às brasileiras desconhecidas", frisou. Zenaide Maia, Senadora do Rio Grande do Norte, pautou o desenvolvimento social como uma emergência. "Essas pessoas que estão com o Bolsa Família não é porque não querem

trabalhar. É porque não conseguem achar uma oportunidade. Precisamos gerar emprego e renda", afirmou.

Mérito: o trabalho vale a pena

"Chegamos ao Senado Federal sem cotas. Chegamos aqui porque lutamos, e seguimos lutando muito. E uma de nossas lutas é o fim da violência contra a mulher", defendeu a senadora do Maranhão, Eliziane Gama.

Do Piauí, a senadora Jussara Lima disse que a participação da mulher como protagonista não pode ser refém do mês de março, mas precisa, isto sim, circular de maneira mais incisiva para que se abram novas oportunidades, como forma de reflexão e mudança cultural.



FOTO: GUSTAVO RAMPINI

Gilberto Kassab: quem conhece São Paulo a favor do futuro

A convite do Grupo VOTO, Gilberto Kassab, secretário de Governo do Estado de São Paulo e presidente nacional do PSD, conversou com empresários e executivos em um café da manhã (06/02) no Itaim Bibi, em São Paulo, sobre projeções políticas e econômicas do Brasil, sobretudo considerando o futuro da gestão de Lula, no governo federal; e de Tarcísio de Freitas na capital paulista.

Kassab reforçou aos empresários a confiança nos governos estaduais, disse que o Congresso espelha a sociedade e que a sociedade é de centro. “Qualquer governo que não radicalize sempre terá o apoio do Congresso. E o presidente Lula, se tiver uma linha conciliadora e moderada, principalmente na economia, terá esse apoio”.

FOTOS: GUSTAVO RAMPINI



FOTOS: GUSTAVO RAMPINI



Jorge Lima em jantar com quem faz o PIB paulistano

Em um cenário intimista, a presidente do Grupo VOTO, Karim Miskulin, abriu as portas da sua residência em São Paulo (13/02) para receber o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, Jorge Lima, e um seleto grupo de empresários durante edição exclusiva do Brasil de Ideias Sponsors.

Nos jardins da casa da empresária, o encontro pautou o futuro de São Paulo a partir da tríade de programas que irão

reger o governo de Tarcísio de Freitas: reindustrialização, transição energética e desenvolvimento regional com foco nas pequenas e médias empresas.

Os convidados recepcionados em *petit comité* puderam, ainda, apreciar as obras de arte selecionadas pela Dila Oliveira Galeria. A criteriosa curadoria trouxe para o encontro aquilo que todos precisam para uma vida um pouco mais leve: arte e beleza.

Educação, privatizações e competitividade: a agenda de São Paulo



FOTOS: GUSTAVO RAMPINI

O mês de fevereiro também foi marcado pelo “Fórum São Paulo Global”, uma edição especial do Brasil de Ideias com o governador Tarcísio de Freitas e secretários de Estado de áreas estratégicas (27/02).

No painel “Inovação e Infraestrutura para Atrair Novos Investimentos”, os secretários Caio Mario Paes de Andrade (Gestão e Governo Digital) e Rafael Benini (Parcerias em Investimentos) conversaram com empresários da RV Ímola e do Grupo Ferrero, porta-vozes de marcas líderes de mercado, sobre diminuição de burocracias para melhorar fluxos e processos, educação, concessão de rodovias, melhorias na mobilidade urbana e desestatização de órgãos, como a SEMAE e a SABESP.

Jorge Lima, secretário de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, participou do segundo painel sobre competitividade, e destacou a importância de ampliar os setores de turismo e automobilístico - olhando para as características locais de cada região, e a criação de uma linha de crédito exclusiva para empreendedoras em parceria com o Sebrae.

Fechando o evento, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, subiu ao palco para uma conversa com a presidente do Grupo VOTO, Karim Miskulin, sobre futuro. Tarcísio reforçou que o estado está focado no desenvolvimento social e econômico, e que vai buscar parcerias com o capital privado a fim de criar um ambiente propício para a geração de investimentos. Também disse que a educação é uma prioridade do governo, assim como os investimentos nas frentes de energia e infraestrutura e às privatizações - que vão garantir “dar a velocidade que só o setor privado pode alcançar”.



PRÓXIMOS EVENTOS
1º SEMESTRE DE 2023

ABRIL

Brasil de Ideias Sponsors

Data: 13/04

Local: Restaurante Foglia (Rua Domingos Fernandes, 548 - Vila Nova Conceição - São Paulo)

Convidado: Daniel Soranz | Deputado Federal

MAIO

Brasil de Ideias Nova York Grupo VOTO e Blue Solution em parceria com Financial Times

Data: 09 e 10/05

*Participação no Jantar de Gala Person Of The Year

Brasil de Ideias | Especial Reforma Tributária

Data: 25/05

Local: São Paulo (endereço a confirmar)

Convidados:

Bernard Appy | Secretário Extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Economia

Deputado Federal Aguinaldo Ribeiro | Relator da Reforma Tributária

Deputado Federal Baleia Rossi | Autor da PEC 45

JUNHO

Fórum de Governadores

Data: a confirmar

Local: a confirmar

/brasil-de-ideias

@brasildeideiasoficial

PARA
VOCÊ,
PODER.

GRUPO  VOTO
PLATAFORMA DE CONTEÚDO E RELACIONAMENTO

Produção de conteúdo | Interlocução político-empresarial | Consultoria de relações governamentais

grupovoto.com.br

São Paulo/SP

Rua Professor Atílio Innocenti, 474, conjuntos comerciais n° 509/510
Edifício Lead Offices - Faria Lima - Itaim / CEP: 04538-001 - Fone: (11) 3846-7222